



Eixo temático: Estudos Organizacionais Contemporâneos

EDUCAÇÃO CORPORATIVA E ESCRITA CRIATIVA: INTERFACE PARA O TREINAMENTO EM COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

João Gabriel Carvalho Marcelino¹.

INTRODUÇÃO

A comunicação institucional compreende um aspecto importante do dia a dia do ambiente corporativo, nesse sentido, o treinamento e desenvolvimento da comunicação compreende não somente um aspecto informacional, mas também um elemento necessário à interface organizacional e de atendimento ao outro. Refletindo sobre a educação corporativa, o trabalho com o treinamento em comunicação torna-se necessário para que as ranhuras na comunicação interna e externa sejam mínimas, tornando o diálogo efetivo. Desse modo, ao refletir sobre a comunicação, é importante observar que o trabalho com a comunicação perpassa tanto a oralidade quanto a escrita, compreende-se que ambas as modalidades possuem características e recursos distintos para estabelecer a comunicação além de fatores externos que interferem na comunicação. Diante do exposto, pensar a comunicação oral e escrita no ambiente empresarial perpassa o compartilhamento de informações, documentação de acordos, políticas e procedimentos, treinamento e gestão, orientações e instruções e comunicação de feedback, entre outras. Ao lidar com o outro, então, considera-se ainda a necessidade de aportar a linguagem no campo da Comunicação não-violenta, linguagem dinâmica que desestimula generalizações estáticas e que auxilia a entender melhor na comunicação o que se fala, como se fala e com quem se fala (Rosenberg, 2006, Pelizzoli, 2024). Diante dessa perspectiva, a dinamicidade da linguagem recorre ao que se entende como Escrita criativa, campo que constitui o estímulo aos processos de pensamento, imaginação e divergência para estabelecer os dispositivos necessários para transitar nessa comunicação.

¹ Doutor em Estudos da Tradução (UFSC), Estudante do curso de MBA em Gestão de Pessoas e a Educação corporativa (Anhanguera), Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco.
Joao.marcelino@unirios.edu.br



OBJETIVO

Este artigo foi elaborado com o objetivo de propor um modelo de sequência de ensino para o treinamento em comunicação não-violenta no ambiente corporativo. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) discutir andragogia e pedagogia empresarial como ferramentas de treinamento para a gestão de pessoas; ii) refletir sobre a Comunicação não-violenta no ambiente empresarial como estratégia de comunicação interna e externa; e iii) propor um modelo de sequência didática para o treinamento em comunicação não-violenta utilizando como recurso a escrita criativa

METODOLOGIA

Metodologicamente foi realizado um estudo bibliográfico buscando fundamentar e discutir os conceitos e discussões propostos nos objetivos desta pesquisa. Essa escolha metodológica se dá em vista da necessidade de compreender o estado da arte produzido sobre a temática, possibilitando a análise crítica e construção de conhecimento. Dispondo, desse modo, os procedimentos como qualitativos; de cunho empírico; e caráter conceitual para explorar a modelagem apresentada no contexto da educação corporativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização de atividades de capacitação, é necessário que para a elaboração da proposta de trabalho seja considerado o levantamento de necessidades, planejamento e execução e a avaliação da capacitação proposta (MARCELINO, 2015). O levantamento considera a identificação dos aspectos que precisam ser implementados para a melhoria organizacional, o planejamento e execução contemplando a preparação da sequência didática proposta; e a avaliação da capacitação contemplando o processo natural de obter o *feedback* do treinamento para a posterior melhoria. A escolha pela proposição de uma sequência didática se dá em razão dessa metodologia que oportuniza refletir na prática sobre gêneros textuais, possibilitando adequar a metodologia a diferentes contextos (LIMA, LUNA; 2023; ZABALA, 2007) e a relacioná-la à prática da escrita criativa e consciente (MACVEAN, 2016) exercitando



a comunicação não-violenta na comunicação organizacional. Essa possibilidade de adequação a diferentes contextos possibilita a interface com a pedagogia empresarial, no sentido que o trabalho com a comunicação e a sequência didática perpassa pelo trabalho com a produção de textos orais e escritos, como propuseram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O que permite a interface entre a gestão de pessoas, a pedagogia e a linguística para formular e aplicar treinamentos. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), portanto, propõem o trabalho com a sequência didática esquematizando o trabalho pedagógico de forma sequenciada e modular, partindo da apresentação de uma situação, propondo uma produção inicial, etapas para o trabalho com a produção e a produção final, como apresentado no esquema a seguir:

Figura 1 – Esquema de trabalho da sequência didática



Fonte: Adaptada de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) pelo autor

A *Apresentação da situação* “consiste em apresentar, de maneira detalhada e bem definida, como será desenvolvida a tarefa” (SILVA, GOMES; 2023, p.145) evidenciando nessa etapa a finalidade da produção, gênero abordado, público-alvo, quem elaborará a produção e os conteúdos que serão desenvolvidos. Consistindo, portanto, em um módulo de reconhecimento através da apresentação do que será trabalhado. Nesse sentido, para o trabalho com escrita criativa e comunicação não violenta é possível sugerir como situação inicial a exploração de avaliações de serviços prestados por uma organização. Plataformas como redes sociais e Reclame aqui recebem comentários diretos dos usuários que apresentam muitas vezes insatisfações de maneira mais ou menos agressiva. Esses espaços evidenciam a necessidade de uma escrita consciente, seguindo parâmetros básicos de atendimento organizacional para esclarecer insatisfações.

A *Produção inicial*, por sua vez, “é uma atividade que consiste em verificar o que é de domínio do aluno em relação ao gênero que está sendo trabalhado e, a partir dela, efetivar-se-á



os ajustes nas atividades que serão desenvolvidas posteriormente" (SILVA; GOMES, 2023, p. 146). Nesse sentido diante do tipo de situação proposta como ponto de partida, a produção inicial dos participantes explorará de maneira imediata a construção de resposta para a insatisfação apresentada. Nessa abordagem inicial, os participantes constroem as respostas de maneira individual. Considerando que os Módulos de uma sequência didática "consistem nas etapas em que serão trabalhadas as capacidades necessárias para o domínio do gênero" (BATISTA; CAETANO, 2024, p. 14). O trabalho nessa modelagem se dispõe de três módulos: a) Modulo 1: identificação de necessidades presentes no texto e leitura coletiva das respostas elaboradas pelos participantes identificando pontos que podem causar ranhuras na comunicação ou que podem evidenciar algum tipo de violência comunicativa; b) Módulo 2: formulação de estratégias para apresentar respostas a mensagens e relatos que apresentam características de comunicação violenta, identificando na mensagem as possíveis causas da agressividade; e c) Módulo 3: construção de orientações a partir do perfil de atendimento institucional para a elaboração de respostas. Por fim, a Produção final consiste no momento em que os participantes podem pôr em prática o que foi aprendido (LIMA, LUNA; 2023; SILVA; GOMES, 2023; BATISTA; CAETANO, 2024). Nesse momento, seguindo a lógica proposta no início desta seção, os participantes reelaboram a resposta para a situação inicial de acordo com os conceitos explorados de comunicação não-violenta, tornando o processo de escrita consciente e adequado ao esquema organizacional estabelecido

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, é possível compreender que a Pedagogia empresarial é um instrumento relevante para a gestão de pessoas, compreendendo que através da Andragogia, os formadores planejam os treinamentos e capacitações para atender os objetivos e necessidades da organização. Observando a interface entre a Escrita criativa e a Comunicação não-violenta, também é possível perceber que esses dois campos se orientam pela consciência do processo comunicativo, e sua interface possibilita que na comunicação o emissor, através dessa consciência, compreenda a necessidade do outro manifesta através da violência e proponha respostas e soluções de maneira a mitigar a violência do discurso.



PALAVRAS-CHAVE

Treinamento e desenvolvimento; andragogia; comunicação; educação corporativa.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eliane Laurindo; CAETANO, Joane Marieli Pereira. O Uso do rap no combate ao racismo: Uma sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa . **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. e2167, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11360797. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/2167> . Acesso em: 31 jul. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GOMES, Renilson; SILVA, Williany. A didatização da escrita laboral no curso de formação docente: sequência didática, aprendendo por meio de resenhas. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 12, n. 3, p. 141–161, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10460210. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/460> . Acesso em: 31 jul. 2025.

LIMA, Hérica Karina Cavalcanti de; LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. PROPOSTA DE TRABALHO COM A HISTORICIDADE DOS TEXTOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA ENTREVISTA MEMORIALÍSTICA ORAL. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 23, n. 4, p. 58–71, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10322834. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/1995> . Acesso em: 31 jul. 2025.

MACVEAN, Kendall Elizabeth. **Expansion And Inclusion Of Creative Writing**: A Course For Academic Writers. Trabalho de conclusão de curso (2016). Disponível em: <https://libres.uncg.edu/ir/asu/listing.aspx?styp=ti&id=21425>

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos. **Elaboração de capacitações**: um guia para o facilitador. Brasília, DF: Embrapa, 2015

PELIZZOLI, M. L.. Comunicação Não Violenta como escuta ética e resolução de conflitos. In: RAMOS, Sérgio; SANTOS, Saulo.. (Org.). **Do Ethos ao código de ética**. 1ed. Recife: EDUFPE, 2024, v. , p. 215-238.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre : Artmed, 2007.